



Intervenção da Presidente da Câmara Municipal de Almada no Seminário Arte Pública: Produção, Gestão, Difusão

5 de Maio de 2006

Exm^o Senhor Professor Antonio Remesar, Coordenador da Rede Temática Arte Pública e Design Urbano e Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona

Exm^{os} Senhores Representantes dos Municípios Portugueses e Espanhóis

Exm^{os} Senhores Representantes das Universidades Portuguesas e Espanholas

Exm^{os} Senhores Representantes de outras Associações e Entidades

Exm^{os} Senhores Participantes no Seminário “Arte Pública: Produção, Gestão, Difusão”

Quero saudar, em meu nome pessoal e em nome da Câmara Municipal de Almada, todos vós, participantes neste Seminário sobre Arte Pública, desejando que sejam muito bem vindos ao Concelho de Almada, e que o trabalho a que nos propomos nestes dois dias seja produtivo e possa obter os melhores resultados.

Quero dirigir uma saudação particular à Universidade de Barcelona, pela sua disponibilidade, saber e interesse na organização deste Seminário, bem como aos representantes dos Municípios Portugueses e Espanhóis aqui presentes, que emprestam a esta iniciativa a sua experiência e conhecimento que certamente permitirá que todos saíamos mais ricos deste Seminário, destinado a debater uma área relativamente jovem de intervenção no tecido urbano, mas que traduz já hoje um importante repositório do património cultural na nossa Cidade e noutras Cidades do nosso País e no mundo.

A colocação de obras de arte no espaço público em Almada é uma realidade relativamente recente no quadro da intervenção urbana. Só após a implementação do Poder Local Democrático, na sequência da Revolução do 25 de Abril de 1974, e especialmente a partir da década de 90 do século passado, é

que esta área de intervenção no território urbano foi claramente assumida como a expressão de uma vontade política em tornar perene, no espaço e no tempo, os temas que traduzem as linhas orientadoras fundamentais do próprio Poder Local Democrático.

A década de 90 marcou, efectivamente, uma etapa decisiva no que respeita à instalação de obras de Arte Pública no nosso Concelho. A “Década do Desenvolvimento Integrado”, como a consagramos em Almada, representou um período em que os grandes ideais, as grandes causas do concelho, se expressaram na edificação de unidades de equipamento para a cultura e para o desporto (é inaugurada a Casa da Cerca, o Fórum Municipal Romeu Correia e o Complexo Municipal de Desportos “Cidade de Almada”), na qualificação da estrutura urbana, no desenvolvimento de respostas de âmbito social e cultural diversificadas e transversais a toda a população, e na afirmação de inúmeras iniciativas de natureza artística e cultural.

Esta década marcou igualmente a tradução destes grandes ideais do Concelho através de obras de arte, acessíveis ao usufruto livre e permanente de todos os Almadenses pela sua exposição no espaço público, de que se destacam o Monumento ao Trabalho (José Aurélio, 1993), o Monumento ao Associativismo Popular (Virgínia Fróis, 1994), o Monumento à Vida (Sérgio Vicente, 1996-97), o Monumento à Paz (José Aurélio, 1999-2000), e o Monumento à Liberdade (Jorge Vieira, 1999), este último inaugurado no âmbito das comemorações dos 25 anos do 25 de Abril.

Em 2001, quando comemorámos os 25 anos da institucionalização do Poder Local Democrático, vivemos no Concelho outro grande momento de afirmação da arte pública como instrumento de promoção cultural e de construção da memória colectiva, quando foram instaladas nas 11 Freguesias que compõem o Concelho de Almada, outras tantas esculturas produzidas por um conjunto de 11 escultores convidados para o efeito.

A Arte Pública no nosso Concelho assume-se, assim, como um património que tem já uma importância e relevo incontornáveis, tendo em consideração não apenas o elevado número de obras de arte instaladas, mas igualmente o facto dos seus autores serem artistas consagrados e com grande projecção no domínio das artes plásticas contemporâneas em Portugal, constituindo-se como elemento hoje essencial para a qualificação do espaço público urbano, gerador de pólos de vivência cultural, e assumindo um relevante valor simbólico de afirmação, divulgação e promoção da identidade própria de Almada e do seu Povo.

Em Almada, entendemos esta área de intervenção como um instrumento essencial no que respeita à promoção e dinamização culturais, à construção e consolidação da história contemporânea e da memória destes tempos de profunda transformação da realidade urbana e social. A par das múltiplas iniciativas culturais que quotidianamente são promovidas no nosso Concelho, a Arte Pública assume-se hoje como um dos pilares do desenvolvimento cultural,

do conhecimento sobre a nossa história moderna, e de afirmação pública de um projecto autárquico assente em causas e valores.

Quero igualmente sublinhar a importância que para nós assume, a oportunidade que a promoção da arte pública representa, para aproximar a arte dos cidadãos, enriquecendo e qualificando o espaço público através da expressão de diferentes artistas plásticos, que traduzindo em total liberdade os valores que fundam a intervenção do Poder Local Democrático nesta transformação da realidade urbana através da sua capacidade de expressão artística, proporcionam aos Almadenses o contacto com a arte, e através dela com o saber e com o conhecimento. Trazer a arte para a rua, tornar acessível a todos a expressão dos valores que dão forma à nossa realidade social e cultural, é também um objectivo que procuramos alcançar através da promoção da arte pública.

Neste quadro, é com natural interesse que acompanhamos o desenvolvimento de experiências diversificadas neste domínio que vão ocorrendo noutros pontos do mundo. Aderimos, por isso, ao projecto de investigação “Museu Virtual Europeu de Arte Pública. Sistemas de Informação e Gestão de Arte Pública”, coordenado pelo Professor António Remesar, no âmbito do qual estamos empenhados em ajudar a construir um instrumento de promoção e divulgação da arte pública, um projecto inovador que se pretende que constitua um sistema de informação e gestão comum às diferentes experiências de cidades europeias neste domínio.

É também por isso que, com grande interesse e satisfação acolhemos esta iniciativa no nosso Concelho, a qual estou plenamente convicta contribuirá para, através da troca de experiências e conhecimentos sobre realidades distintas, possamos todos enriquecer ainda mais a intervenção futura neste domínio. Muito obrigada a todos pela vossa participação, e os votos do maior êxito para os trabalhos deste Seminário.

Bem Hajam.

Maria Emília Neto de Sousa
Presidente da Câmara Municipal de Almada